

***IVDAEA CAPTA: POR UMA ANÁLISE RETÓRICA EM TORNO DE  
UMA MOEDA DE VESPASIANO (RIC 422)***

*Guilherme Albuquerque Muharre<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo expor uma análise de uma moeda emitida pelo Senado romano no principado do Imperador romano Vespasiano (69-79 EC), que faz alusão à vitória de Roma sobre os judeus da província romana da Judeia, levando em consideração alguns aspectos retóricos de sua composição. Em outras palavras, o artigo irá se ater ao que a moeda em análise possui em sua composição: os elementos verbais e não verbais, isto é, imagens e legendas que foram confeccionadas com intencionalidades, destinadas a um público-alvo: a população da capital do império, a cidade de Roma. Para isso, inicialmente será apresentado um breve contexto histórico da política de Roma no recorte temporal selecionado; a seguir, o artigo irá se ater às particularidades da moeda escolhida e, por fim, comentários finais relacionando os dois pontos acima serão apresentados.

**Palavras chave:** Moedas, Vespasiano, Tito, Flávios, Império Romano, Retórica visual, Sestércios.

***IVDAEA CAPTA: FOR A RHETORICAL ANALYSIS AROUND A VESPASIAN  
CURRENCY (RIC 422)***

**Abstract:** This article aims to expose an analysis of a coin issued by the Roman Senate in the principality of the Roman Emperor Vespasian (69-79 CE), which alludes to Rome's victory over the Jews of the Roman province of Judea, taking into account some rhetoric aspects of its composition. In other words, the article will stick to what the coin under analysis has in its composition: the verbal and non-verbal elements, that is, images and captions that were made with intentions, intended for a target audience: the population of the capital of the empire, the city of Rome. For that, initially a brief historical context of the policy of Rome will be presented in the selected time frame; next, the article will stick to the particularities of the chosen coin and, finally, final comments relating the two points above will be presented.

**Keywords:** Coins, Vespasian, Titus, Flavians, Roman Empire, Visual Rhetoric, Sesterces

**Breve contextualização histórica**

Antes de começarmos a tratar sobre a política do recorte temporal do presente artigo, acredito que seja necessário apresentar justificativas que levaram a escolha dessa classe ou tipo de moeda romana para esse trabalho. Primeiramente, é importante frisar que em grande parte do mundo antigo romano, ler palavras era para poucos. E quando expresso “para poucos”, quero dizer as classes privilegiadas, os ricos, melhor dizendo. O

---

<sup>1</sup> Mestrando bolsista (CAPES) em História Social, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

mundo romano, portanto, majoritariamente era analfabeto. Desse modo, as imagens na maioria das vezes, era a forma de se aprender e discutir sobre determinado assunto (política, por exemplo), sendo que elas, além dessa condição, circulavam entre as pessoas (CARLAN, 2012, p.66).

Desse modo, com o objetivo de apresentar uma discussão acerca da legitimação de uma dinastia estreante na direção de Roma, acreditamos que os sestércios, por serem cunhados em um metal de menor valor à época, o bronze, e, sobretudo serem uma moeda que, coincidentemente, apresenta uma grande variedade de imagens modeladas ambiciosamente (METCALF, 2006, p.38) da cultura política e religiosa romana, irá trazer muitos recursos para entendermos melhor os Flávios.

Assim sendo, para um melhor entendimento da moeda, é necessário apresentar algumas referências de autores da antiguidade que escreveram sobre o contexto social no ano de produção desse documento histórico, além de trabalhos modernos que tratam sobre o mesmo recorte temporal. Suetônio, por exemplo, aponta que o Império Romano, durante aproximadamente um ano e meio (68-69 E.C), esteve em crise, após o suicídio do Imperador romano Nero. Ocorreram então usurpações, mortes, violências e guerra civil. Pelas mãos de três imperadores militares, Galba, Otão e Vitélio, era essa a situação política de Roma, mas o Império adquire estabilidade com a família flaviana, encabeçada por Vespasiano, na direção do império (Suet. *Vesp.* 7.1). Todo esse contexto pode ser analisado e interpretado, segundo Maria Aparecida de Oliveira Silva, como “um período de desordem e enfrentamento (...) momento em que forças políticas e militares disputam o poder e geram instabilidade em um império” (SILVA, 2019, p. 121).

Para melhor explicar essa situação, Flávio Josefo, testemunha das revoltas, relata até mesmo reações particulares de atores que foram protagonistas desse evento. O futuro imperador Vespasiano, por exemplo, em dado momento da guerra, mediante uma série de derrotas vindas dos grupos judaicos, consolou seus soldados estimulando-os a atacarem mais judeus e que não se esquecessem das promessas para a divindade romana da guerra (*B. Iud.* VI. 7). Embora seja uma das marcas de Josefo apresentar continuamente o caráter bélico do episódio na Judeia, percebemos a sintonia dos Flávios com as divindades romanas, uma vez que os deuses se faziam presentes no mundo, ou seja, não eram distanciados das guerras, comércio, lares etc. Em outras palavras, “os deuses (...) viviam a sua vida, e sua existência não se reduzia a um papel metafísico, pois faziam parte do mundo” (VEYNE, 2009, p. 189).

Com o avançar do tempo, no ano de 69, essa guerra apresentou novidades. Para começar, Vespasiano consegue apoio de muitos provinciais do Oriente e África devido a algumas vitórias romanas. Com isso, reúne legiões militares clientes que o acompanham para Roma. Com esse apoio, derrota Vitélio militarmente e se consagra o primeiro imperador da dinastia flaviana (Suet. *Vesp.* 7.7). Seu filho Tito, ao contrário de seu pai, ficou na Judeia para terminar com o plano que Nero havia planejado para a região: a contenção das revoltas judaicas.

Algumas das iniciais ações de Vespasiano como imperador estiveram voltadas ao estabelecimento da ordem pública. Além disso, com o objetivo de angariar mais dinheiro para as finanças do império, criou novos impostos. Mas, um dos feitos mais marcantes do seu principado foi o início da construção de um anfiteatro colossal na capital do império, o Anfiteatro Flávio conhecido, também, como Coliseu. A obra, financiada pelos impostos criados, tais como o *fiscus Iudaicos*<sup>2</sup> e o *uctigal urinae*<sup>3</sup> e, sobretudo, pelos recursos vindos do espólio de guerra da vitória dos Flávios sobre a Judeia, tinha como objetivo entreter a população de modo a construir um novo momento para Roma (Suet. *Vesp.* 7.8). Não foi por acaso que o Coliseu foi feito no terreno da *Domus Aurea*, residência particular de Nero, numa tentativa de apagar da memória dos romanos o exclusivismo e exuberância do antigo imperador, presenteando a população com um lugar para todos, ou seja, popular.

Desse modo, pode-se inferir que a estratégia política era clara: angariar o apoio da população da capital e das províncias, apresentando para o *populus* um momento de ordem, paz e júbilo após a guerra civil e os conflitos na Judeia, seja por monumentos ou pela cunhagem e emissão de moedas para circularem. Assim sendo, Vespasiano governou até 79, ano de sua morte, e foi substituído pelo seu filho mais velho, Tito, que governou Roma de 79 até 81, ano de sua morte. Logo em seguida, seu irmão mais novo, Domiciano, assume o principado romano governando de 81 até 96.

### **Análise retórica da moeda escolhida**

Quando tratamos de monumentos, ou seja, construções físicas que trazem à memória social feitos de um passado que geralmente se pretende construir como glorioso, podemos dizer que a dinastia flaviana apresenta para historiadores e arqueólogos alguns

---

<sup>2</sup> Segundo Nuno Simões Rodrigues (2019, p. 125) consistia “numa taxa cobrada aos judeus que se compreendia no contexto político imperial romano de então, nomeadamente com objetivos de neutralização da revolta judaica.”

<sup>3</sup> Tratava-se de um imposto destinado ao serviço de coleta de urina.

exemplos desse tipo de fonte histórica, tais como o Anfiteatro Flávio, mais conhecido como Coliseu, o templo do Deus Vespasiano no fórum romano, e o próprio Arco de Tito. Mas, também é necessário entender a forma como a retórica dos Flávios, especialmente com Vespasiano e Tito, se deu pelas moedas cunhadas em seus respectivos recortes temporais. Para isso, iremos nos ater as características presentes na moeda escolhida para a nossa análise.

Selecionamos um sestércio (RIC 422), cunhado em Roma no ano de 72, pertencente a série de moedas intituladas *Iudaea capta* (Judéia capturada), ou seja, moedas que foram elaboradas para atender demandas financeiras e, também, trazer à memória daqueles que as manuseavam o desfecho da guerra: a vitória dos romanos sobre os judeus.



Fig. 1 – *Iudaea Capta*, sestércio de 72.

Fonte: [http://numismatics.org/ocre/id/ric.2\\_1\(2\).ves.422](http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).ves.422)

A partir de uma descrição precisa, podemos identificar no anverso<sup>4</sup> da moeda a seguinte legenda: T(itus) CAES(ar) Vespasian(o) IMP(erator) PON(tifex) CO(n)S(ul) II. Além disso, se percebe a imagem da efigie de Tito com uma coroa de louros, direcionada para a direita. No reverso<sup>5</sup> da moeda, podemos identificar as legendas IUDAEA CAPTA S(enatus)C(onsultum), acompanhadas da imagem de Tito, com trajes militares, uma palmeira e a Judeia personificada em atitude de morosidade.

Para começar, é possível identificar na moeda a defesa da ideia da superioridade romana direcionada àqueles provinciais que se rebelaram; a expressão em latim *Iudaea*

<sup>4</sup> Pela imagem exposta nesse artigo, a região denominada anverso é a imagem à esquerda da moeda.

<sup>5</sup> Pela imagem exposta nesse artigo, a região denominada reversa é a imagem à direita da moeda.

*capta*, presente no reverso da moeda, ilustra o resultado final da guerra: a vitória e a defesa da conexão das províncias com o centro do poder romano. Em outras palavras, a exaltação de Roma e tudo que envolvia o império era o êxito, isto é, a vitória desse mesmo império frente às ameaças.

Além disso, a sigla SC, também presente no reverso da moeda, não foi cunhada por acaso, uma vez que o significado desta é *senatus consultum*, isto é, o Senado romano cunhou com seus próprios recursos, processo conhecido como evergetismo<sup>6</sup>, e autorizou a circulação dessa moeda. Embora a dinastia flávia não possuísse, por exemplo, o prestígio e a vasta rede de contatos com outras famílias, tais como os Júlio-Cláudios tinham, os flávios cultivaram patrocínios e contatos sociais com *gens*<sup>7</sup> de renome em Roma, tais como os *pomponii*, *plauti*, os *uitelli* e muitos senadores. (RODRIGUES, 2019, p. 115). Desse modo, acreditamos que Vespasiano, por exemplo, também devesse manter relações harmônicas com o Senado romano, de modo geral, para que essa instituição cunhasse e autorizasse a circulação dessa moeda com o *princeps* em destaque.

Partindo para uma análise retórica da moeda, Aristóteles, aponta que defender-se pela comunicação, pela palavra, seria muito mais próprio para os homens do que defender-se e servir-se, exclusivamente, pelo corpo (Arist. *Rhet* 2.1.355-339). Ou seja, as palavras informam, mas também querem convencer e legitimar um discurso.

Além disso, é possível, com base em Aristóteles, identificar as três causas que oferecem crédito aos oradores: a prudência, a virtude e a benevolência (Arist. *Rhet* 2.3). Acredito que seja possível adequar alguns desses pontos aos elementos constitutivos da moeda, uma vez que podemos identificar uma linguagem persuasiva nela, como se fosse um orador disposto a convencer um público-alvo. Percebe-se, por exemplo, a prudência quando identificamos no anverso da moeda a abreviação do título político César em latim, *Caesar*, um dos mais altos títulos de Roma que, em tese, reuniria as melhores virtudes de um homem para serem colocadas em exercício. Podemos identificar a virtude do discurso da moeda quando lemos as legendas dos títulos do César Tito (*TRibuniciae potestae*, ou seja, liderança militar). O que isso quer dizer? Uma pessoa que reunia em sua trajetória de vida pública (*cursus honorum*) cargos fundamentais para a política da *urbs*.

---

<sup>6</sup> Segundo Paul Veyne (1990, p.35-45) o termo é originário da palavra grega *evengersai* que se aproxima do significado atual de presentes distribuídos de modo coletivo. Por definição, segundo as palavras do autor, evergetismo é um processo pelo qual as comunidades da antiguidade helênica esperavam as contribuições dos ricos direcionadas para gastos públicos (construção de teatros, anfiteatros, templos divinos etc.). Em Roma, esse processo aconteceu, segundo as palavras do autor, de modo parecido.

<sup>7</sup> Palavra utilizada no latim para designar uma família, um grupo, uma dinastia, ou seja, uma nomeação que tornava aqueles que a detivessem, parte desse grupo.

Partindo para uma análise da classificação do argumento no universo da retórica, Carvalho (2000) segue Aristóteles, indicando que os discursos e seus argumentos podem ser deliberativos, judiciários ou laudatórios. Acredito que as imagens e legendas da moeda usada para essa análise apresentam argumentos que se enquadram no aspecto laudatório. Por exemplo, a imagem da coroa de louros na cabeça da efígie de Tito demonstra para aquela sociedade um signo representativo das glórias, elogios e vitórias vindas do resultado de ações do César Tito, uma vez que esse elemento era um indicativo, na cultura greco-romana, do triunfo, da vitória de um líder militar ou político sobre uma adversidade social. Era, sobretudo, o resultado final de uma atitude excepcional, que tivesse trazido consequências positivas para a vida das *poleis* ou *urbes*.

Além de tudo isso apresentando anteriormente, podemos afirmar que as contribuições do método iconográfico e iconológico de Erwin Panofsky (2002) ajudam a busca de uma melhor leitura dos apelos retóricos da moeda, especialmente os ligados às imagens. Segundo Panofsky, para a interpretação de qualquer produção artística são necessários três estágios críticos: uma análise pré-iconográfica, uma análise iconográfica e, por fim, uma análise iconológica. Assim,

Uma análise pré-iconográfica é explicada como a identificação dos motivos artísticos presentes na obra em si de forma pontual e descritiva. A análise iconográfica é, por definição, o mundo das imagens, estórias e alegorias presentes no objeto. E por fim, a análise iconológica é caracterizada como o resultado de um significado intrínseco, constituindo o mundo dos valores simbólicos presentes em dada obra artística. (PANOFSKY, 2002, p. 64)

Seguindo essa metodologia, podemos identificar de modo pré-iconográfico no anverso da moeda as imagens da efígie do César Tito e sua coroa de louros. No reverso, a imagem do próprio César Tito, com trajes militares, segurando seu “falo”, uma palmeira, árvore típica da Palestina, e a imagem da personificação da Judeia, em estado de morosidade. Sobre a análise iconográfica, podemos identificar no anverso da moeda algo que facilmente seria interpretado como uma imagem de alusão ao triunfo: a coroa de louros. No reverso, a imagem de Tito maior que a palmeira, com o braço direito levantado, e a imagem da Judeia em profunda tristeza.

Concluindo, com base na iconologia, como podemos interpretar essa moeda? Roma não só triunfou sob os rebeldes provinciais, mas, também, zomba, faz escárnio dessas tribos judaicas na medida em que Tito, filho do Imperador Vespasiano, vence a resistência local e, não satisfeito com a vitória, humilha as imagens fundamentais dessa província.

Assim, como poderia ser a interpretação dos habitantes de Roma acerca dessa moeda? A guerra terminou mediante o triunfo de Roma sobre os revoltosos provinciais judeus e, sobretudo, pela ação dos Flávios que trouxeram a paz para o império.

Interessante destacar que, embora essa moeda tenha sido cunhada durante o principado de Vespasiano, identificamos a homenagem do pai e do Senado Romano a Tito. Seria, portanto, essa moeda um indicativo de sucessão imperial? Esse questionamento poderá ser melhor apresentado em artigos futuros.

### **Conclusão**

A partir dessa breve análise, pude iniciar uma discussão a respeito da retórica em uma moeda da antiguidade romana. Acredito que, por reunir palavras e imagens em sua composição, é possível utilizá-la como exemplo de fontes históricas com uma retórica particular, uma retórica que atendia objetivos pensados por aqueles que autorizaram sua cunhagem, usando elementos bem conhecidos pela audiência a quem se remetiam. E por possuírem essas características, desejavam informar e, sobretudo, convencer seu público.

No caso da dinastia flaviana, creio que a moeda escolhida para essa análise e tantas outras cunhadas pelo Senado romano a serviço do principado, foram fundamentais para o alcance da estabilidade governamental após os anos de crise do fim do governo de Nero. Os Flávios, conforme exposto, eram uma dinastia estreante que não contava, por exemplo, com o apoio de todos os clientes dos Júlio-Claudianos; mediante essa situação, era necessário tornar legítimo esse novo governo, seja por obras públicas, seja pelas moedas que circulavam pelo Império Romano. E, no caso dessas moedas, elas teriam que ter palavras e imagens que se remetessem à religião, à tradição e à política romana para que a identificação com o público receptor e, por consequência, a natureza do argumento pudesse ser de fácil reconhecimento.

### **Referências documentais textuais**

- ARISTÓTELES. *Retórica das paixões* - introdução, notas e tradução do grego por Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- SUETONIUS. *Life of Titus Flavius Vespasianus*. In: \_\_\_\_\_. *The Lives of Twelve Caesars* – Book 2. London: Loeb Classical Library, 1914.
- JOSEPHUS, Flavius. “Book V”; “Book VI” e “Book VII” In: \_\_\_\_\_. *The Jewish War*. Cambridge: Harvard University Press, 1961.

## Referências bibliográficas

- CARVALHO, José Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. *Topoi* (Rio J.) vol.1 no.1 Rio de Janeiro Jan./Dec. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-101X2000000100123](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2000000100123)
- SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. Galba, Oto e Vitélio. In: SILVA, Maria Aparecida de Oliveira; PORTO, Vagner Carvalho (orgs.). *Imperadores Romanos: de Augusto a Marco Aurélio*. Teresina-São Paulo: LABHAN/UFPI; LARP/MAE/USP, 2019, p. 121-135.
- METCALF, William. “ Roman Imperial Numismatics” In: POTTER, David. *A companion to the Roman Empire*. London: Blackwell Publishing, 2006
- PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte na Renascença. In: \_\_\_\_\_. *O significado nas Artes Visuais* (tradução de Maria Clara Kneese). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- RODRIGUES, Nuno Simões. “ Os Flávios” In: Brandão, José Luis e outro. *História de Roma Antiga - Volume II – Império e Romanidade Hispânica*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.
- SUETONIUS. *Life of Titus Flavius Vespasianus*. In \_\_\_\_\_. *The Lives of Twelve Caesars – Book 2*. London: Loeb Classical Library, 1914.
- VEYNE, Paul. O Império Romano. In: \_\_\_\_\_ et al. *História da vida privada, 1: Do Império Romano ao Ano Mil* (tradução Hildegard Feist). São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Bread and Circus*. London: Penguins Books, 1990.